

Declaração do Rio de Janeiro

sobre Redução do Risco de
Incêndio no Patrimônio Cultural

Rio de Janeiro Declaration

on Fire Risk Reduction
in Cultural Heritage

Declaración de Rio de Janeiro

sobre Reducción de Riesgo
de Incendio sobre el
Patrimonio Cultural

Organizadores

IBRAM

ICOM Brazil

ICCROM

Rio de Janeiro - Brasil - 2019

Sumário

04

Declaração do Rio de Janeiro

sobre Redução do Risco de
Incêndio no Patrimônio Cultural

Rio de Janeiro Declaration

on Fire Risk Reduction
in Cultural Heritage

16

28

Declaración de Rio de Janeiro

sobre Reducción de Riesgo
de Incendio sobre el
Patrimonio Cultural

Declaração do Rio de Janeiro

sobre Redução do Risco de
Incêndio no Patrimônio Cultural



Declaração do Rio de Janeiro sobre Redução do Risco de Incêndio no Patrimônio Cultural

Brasil, 2019

Preâmbulo

O fogo é um dos principais riscos que afeta o patrimônio cultural em todo o mundo. Embora possa parecer um evento raro desde a perspectiva de uma única instituição, grandes incêndios são muito mais frequentes quando se considera o patrimônio total de uma nação. Ainda, seu impacto é tipicamente catastrófico, causando perda total ou quase total dos bens culturais afetados. A maioria dos incêndios que afetam instituições de patrimônio pode ser evitada ou grandemente reduzida por meio de procedimentos adequados de manutenção e segurança. A fim de evitar desastres por incêndios a preparação para emergências é essencial, mas não deve ser a única estratégia. Há uma clara necessidade de promover legislação e políticas mais eficazes, estimular a pesquisa e o uso de

tecnologias apropriadas de segurança contra incêndios, criar uma cultura de prevenção de incêndios em instituições de patrimônio e aumentar a conscientização da sociedade sobre este assunto.

Esta declaração contém as recomendações estabelecidas por um fórum de especialistas que abordou as necessidades acima mencionadas. O fórum ocorreu durante o Seminário Internacional “Patrimônio em chamas: quem é o próximo? Gestão de risco de incêndios para o patrimônio cultural” (26 a 28 de junho de 2019, Rio de Janeiro - Brasil). Foi composto por mais de trinta especialistas de oito países, cobrindo uma ampla gama de áreas de atuação e disciplinas, incluindo gestores de patrimônio, socorristas de patrimônio cultural, conservadores, pesquisadores, especialistas em legislação de incêndio, engenheiros de incêndio, bombeiros, avaliadores de riscos aos patrimônio e especialistas em seguros.

Recomendações

1. Considerando a falta de políticas legais robustas e específicas para a proteção de edifícios e coleções de patrimônio cultural contra incêndios, recomendamos que a legislação sobre incêndio em cada país aborde, sempre que apropriado, ques-

tões relacionadas à salvaguarda dos bens culturais. Sempre que possível, códigos e diretrizes baseados em desempenho, que levem em conta os perigos e vulnerabilidades existentes, devem ser implementados e cobrados, em vez de aplicar-se requisitos prescritivos e genéricos.

2. Considerando que o campo do patrimônio cultural prescinde de estatísticas úteis sobre incêndios para caracterizar o risco aos bens patrimoniais e para apoiar justificativas para políticas e financiamento de melhor proteção contra incêndios, recomendamos o desenvolvimento de um sistema simples, universal e obrigatório de coleta de dados sobre incidentes de incêndio.
3. Considerando a ampla necessidade de projetos de segurança contra incêndio e o alto custo de muitas medidas de proteção contra incêndio, recomendamos o estabelecimento de financiamento público permanente para tais projetos, apoiado em avaliações apropriadas quanto à adequação e à relação custo-benefício das propostas, a fim de justificar e priorizar os investimentos a ser implementados em edifícios e coleções de patrimônio cultural.
4. Considerando a necessidade de adaptação segura de prédios históricos aos usos e requisitos

atuais, recomendamos a aprovação prioritária de projetos de segurança contra incêndio nestes prédios, e a aprovação de soluções que respeitem a autenticidade e valores estéticos do edifício.

5. Considerando a disparidade nas capacidades de proteção contra incêndio entre as instituições de patrimônio cultural, recomendamos pesquisas que coletem sistematicamente dados relevantes destas instituições para mapear e caracterizar adequadamente os níveis de segurança contra incêndio no setor como um todo, permitindo uma priorização mais eficaz.
6. Considerando a prevalente falta de conhecimento no setor do patrimônio cultural quanto às opções existentes de sistemas de proteção contra incêndio, recomendamos pesquisas para compilar e comparar alternativas para prevenção, detecção, contenção e supressão de incêndios, que possam atender às necessidades de uma ampla variedade de bens do patrimônio cultural em ambientes variados, com acesso variado a recursos. Estas pesquisas devem também identificar lacunas quando faltarem opções efetivas.
7. Considerando que somente o conhecimento das opções de proteção contra incêndio e a aplicação

de códigos prescritivos podem ser insuficientes para garantir sistemas e estratégias bem projetados que atendam às necessidades de diferentes bens do patrimônio cultural, recomendamos pesquisas que compilem estudos de caso modelos para orientar projetos de proteção contra incêndio para o setor de patrimônio, e que desenvolvam diretrizes para soluções sob medida quando estas faltarem.

8. Considerando a prevalente falta de conhecimento sobre os impactos do fogo e dos agentes de extinção e retardantes de fogo sobre materiais e artefatos patrimoniais, recomendamos pesquisas para ampliar o conhecimento em apoio à seleção apropriada de agentes de combate a incêndios, ao uso seguro de retardantes de fogo, e ao efetivo salvamento e recuperação pós-incidentes.
9. Considerando o presente déficit em educação e treinamento sobre segurança contra incêndios para o patrimônio cultural, recomendamos a incorporação deste tópico aos programas de educação existentes e futuros relacionados ao patrimônio, e o desenvolvimento de oportunidades suficientes de treinamento para aqueles que já trabalham no campo. Um sistema de credenciamento para reconhecer as habilidades e compe-

tências dos profissionais que trabalham com a proteção do patrimônio cultural contra incêndios deve ser estabelecido. Os manuais e metodologias de gerenciamento de risco de incêndios/de-sastres atualmente disponíveis devem ser traduzidos para o maior número possível de idiomas, e amplamente divulgados.

10. Considerando a prevalente falta de preparação para desastres nas instituições de patrimônio, recomendamos o desenvolvimento e a implementação obrigatórios de um plano de emergência que abarque os cenários de incêndio, adaptado às necessidades e circunstâncias locais e apoiado por um kit de materiais e ferramentas de primeiros socorros para resposta.

11. Considerando que conservar a documentação sobre edifícios e coleções de patrimônio é tão importante quanto conservar o próprio bem cultural, recomendamos que os registros existentes (ou uma cópia deles) sejam sempre mantidos com segurança em um local separado.

12. Considerando a necessidade de melhorar a comunicação e a coordenação entre o campo do patrimônio, as autoridades de gerenciamento de emergências e outros atores relevantes para

a proteção do patrimônio cultural contra incêndios, recomendamos o mapeamento abrangente das instituições e partes interessadas nos níveis local, nacional e internacional, e a criação de redes e mecanismos efetivos para ações coordenadas em nível intersetorial, multiagências e com várias partes interessadas. Deve-se prestar atenção especial às equipes de emergência locais, a fim de entender seus recursos e capacidades, sua abordagem para combater incêndios em estruturas específicas e suas recomendações para proteção contra incêndio nessas estruturas. Sempre que possível, um especialista qualificado em gerenciamento de incêndios / desastres deve estar envolvido para ajudar no desenvolvimento de estratégias efetivas e no trabalho com as partes interessadas.

13. Considerando que a preparação, resposta e recuperação em casos de desastres (incêndios) implicam uma abordagem holística, que abrange vários procedimentos e atores e requer o envolvimento ativo da comunidade local, recomendamos a integração de esforços para criar uma cultura de prevenção no setor educacional, a fim de promover a conscientização dos futuros atores e partes interessadas desde a tenra idade.

14. Considerando a magnitude do problema e a prevalente falta de conscientização sobre segurança contra incêndios em edifícios e coleções de patrimônio, recomendamos o estabelecimento de um Dia Internacional de Prevenção e Proteção contra Incêndios em Patrimônio Cultural.

Assinaturas

Brasil

Alessandra Labate Rosso

Comitê Internacional do ICOM para Arquitetura e Técnicas de Museus

Aluf Alba V. Elias

Arquivo Nacional

Carlos Roberto Brandão

Universidade de São Paulo

Carolina Vilas Boas

Instituto Brasileiro de Museus

Cecilia Winter

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Cícero de Almeida

Instituto Brasileiro de Museus

Claudia S. Rodrigues de Carvalho

Fundação Casa de Rui Barbosa

Eduardo Nocetti Holms

Corpo de Bombeiros Militar do Estado de São Paulo (ret.)

Eric Leister

Pinacoteca do Estado - São Paulo

Erika Hembik Borges Fioretti

Departamento de Patrimônio Histórico do Estado de São Paulo

Gabriel Moore Forell Bevilacqua

Comitê Internacional do ICOM para Documentação

Hadler Homero de Castro

Centro Lucio Costa – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Jacqueline Assis

Instituto Brasileiro de Museus

Leonardo Neves Batista

Instituto Brasileiro de Museus

Lia Mayumi

Departamento de Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo

Luiz A. C. Souza

Comitê Internacional do ICOM para Conservação

Márcio Ribeiro

Consultor de seguros e resseguros

Rosaria Ono

Universidade de São Paulo

Wagner Augusto Soares de Aquino

Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

Willi de Barros Gonçalves

Universidade Federal de Minas Gerais

Canadá**Irene Karsten**

Instituto Canadense de Conservação

Chile

Carolina Ossa

Centro Nacional de Conservação e Restauração

Guatemala

Samuel Arce

Aliança Regional do ICOM América Latina e Caribe

Países Baixos

Jean Hilgersom

Comitê Internacional do ICOM para Arquitetura e Técnicas de Museus

Reino Unido

Charles Harris

Historic England

Christopher MacGregor

Historic Environment Scotland

Estados Unidos

Chistopher Marrion

Marrion Fire and Risk Consulting PE, LLC

Michael J. Kilby

Instituto Smithsonian

Suécia

Erika Hedhammar

Conselho Nacional do Patrimônio Sueco

Seminário International Patrimônio em Chamas: quem é o próximo? Gestão de risco de incêndios para o patrimônio cultural - Fórum de especialistas

28 de junho de 2019 - Rio de Janeiro, Brasil

Organização

IBRAM

ICOM Brazil

ICCROM

Coordenação

José Luiz Pedersoli Jr. (ICCROM)

Renata Vieira da Motta (ICOM Brasil)

Vera Mangas (IBRAM)

Facilitadores

Cláudia Baeta Leal

Luana Campos (Centro Lucio Costa/IPHAN)

Assistentes

Bianca Dettino

Ana Beatriz Giacomini

Alessandra Macedonio

Em parceria com:



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Cooperação
Representação
no Brasil



Com apoio:



Realização:





Rio de Janeiro Declaration

on Fire Risk Reduction
in Cultural Heritage

Rio de Janeiro Declaration on Fire Risk Reduction in Cultural Heritage

Brazil, 2019

Preamble

Fire is a major hazard affecting cultural heritage assets around the world. Although it may seem a rare event from a single institution's perspective, large fires are far more frequent when considering the total heritage of a nation. Furthermore, their impact is typically catastrophic, causing total or almost total loss in the affected cultural property. The majority of fires affecting heritage institutions can be avoided or greatly reduced by proper maintenance and safety procedures. In order to prevent fire disasters, emergency preparedness is essential but it must not be the only strategy. There is a clear need to promote more effective legislation and policies, to stimulate research and the use of appropriate fire safety technologies, to create a fire prevention culture

in heritage organizations, and to raise awareness in society about this issue.

This declaration contains the recommendations set forth by a specialist forum to address the aforementioned needs. The forum took place during the International Seminar “Heritage on fire: who’s next? Fire risk management for cultural heritage” (26-28 June 2019, Rio de Janeiro - Brazil). It was composed by over thirty specialists from eight countries, covering a diverse range of fields and disciplines, including heritage managers, cultural first-aiders, conservators, researchers, fire legislation specialists, fire engineers, fire chiefs, heritage risk assessors and insurance experts.

Recommendations

1. Considering the lack of robust and specific legal policies for fire protection of cultural heritage buildings and collections, we recommend that the fire legislation in each country should address, wherever appropriate, issues related to the safeguarding of cultural property. Whenever possible, performance-based codes and guidelines that take into account existing hazards and vulnerabilities should be

implemented and enforced, instead of applying generic, prescriptive requirements.

2. Considering that the cultural heritage sector lacks access to useful fire statistics to characterize the risk to heritage assets and to support justification for policy and funding for improved fire protection, we recommend the development of a simple, universal, mandatory system of fire incident data collection.
3. Considering the widespread need for fire safety projects and the high cost of many fire protection measures, we recommend the establishment of permanent public funding for such projects, supported by suitable assessments of the appropriateness and cost-effectiveness of proposals to justify and prioritise the investments to be implemented in cultural heritage buildings and collections.
4. Considering the need for safe adaptation of historic buildings to present-day use and requirements, we recommend priority approval of fire safety projects in such buildings, and of solutions that respect the authenticity and aesthetic values of the building.
5. Considering the disparity in fire protection capacity across cultural heritage institutions, we recommend research that systematically collects

relevant data from those institutions in order to adequately map and characterize the levels of fire safety in the sector as a whole, enabling more effective prioritization.

6. Considering the general lack of knowledge in the cultural heritage sector of existing options for fire protection systems, we recommend research to compile and compare alternatives for fire prevention, detection, containment, and suppression that could meet the needs of a wide range of cultural heritage property in varied settings, with varied access to resources. This research should also identify gaps where effective options are lacking.
7. Considering that knowledge of fire protection options alone and the application of prescriptive codes may be insufficient to ensure well-designed systems and strategies that meet the needs of varied cultural heritage properties, we recommend research that compiles model case studies to guide fire protection design for the heritage sector, and that develops guidelines for tailored solutions where they are lacking.
8. Considering the general lack of knowledge about the impacts of fire and fire extinguishing and retardant

agents on heritage materials and artefacts, we recommend research to increase understanding in support of appropriate fire suppression agent selection, safe use of fire retardants, and effective post-incident salvage and recovery.

9. Considering the current deficit in education and training on fire safety for cultural heritage, we recommend the incorporation of this subject into existing and future heritage-related education programmes, and the development of sufficient training opportunities for those already working in the field. An accreditation system to recognise the skills and competencies of professionals working with fire protection of cultural heritage should be established. Currently available fire/disaster risk management manuals and methodologies should be translated into as many languages as possible, and widely disseminated.
10. Considering the general lack of disaster preparedness in heritage institutions, we recommend mandatory development and implementation of an emergency plan that addresses fire scenarios, tailored according to local needs and circumstances and supported by a first-aid kit of materials and tools for response.

11. Considering that conserving the documentation about heritage buildings and collections is as important as the conservation of the cultural property itself, we recommend that existing records (or a copy of them) should always be kept safely on a separate site.

12. Considering the need to improve communication and coordination between the heritage sector, emergency management authorities, and other relevant actors for the protection of cultural heritage against fire, we recommend the comprehensive mapping of institutions and stakeholders at local, national and international levels, and the creation of effective networks and related mechanisms for coordinated inter-sectoral, multiagency, multi-stakeholder actions. Particular attention should be given to local emergency responders, in order to understand their resources and capabilities, their approach to fighting fires in specific structures, and their recommendations for fire protection in those structures. Whenever possible, a qualified fire/disaster management expert should be involved to assist in developing effective strategies and working with stakeholders.

13. Considering that (fire) disaster preparedness, response and recovery imply a holistic approach

encompassing multiple procedures and actors, and requiring the active involvement of the local community, we recommend integrating efforts to create a culture of prevention within the education sector in order to promote awareness in tomorrow's actors and stakeholders from an early age.

14. Considering the magnitude of the problem and the general lack of awareness about fire safety of heritage building and collections, we recommend establishing an International Day of Cultural Heritage Fire Prevention and Protection.

Signatures

Brazil

Alessandra Labate Rosso

ICOM International Committee for Architecture and Museum Techniques

Aluf Alba V. Elias

National Archives

Carlos Roberto Brandão

University of São Paulo

Carolina Vilas Boas

Brazilian Institute of Museums

Cecilia Winter

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Cícero de Almeida

Brazilian Institute of Museums

Cláudia Carvalho

Casa de Rui Barbosa Foundation

Eduardo Nocetti Holms

Military Firefighters Corps of São Paulo (ret.)

Eric Leister

Pinacoteca do Estado - São Paulo

Erika Hembik Borges Fioretti

Historic Heritage Department of the State of São Paulo

Gabriel Moore Forell Bevilacqua

ICOM International Committee for Documentation

Hadler Homero de Castro

Centro Lucio Costa - National Historic and Artistic Heritage Institute

Jacqueline Assis

Brazilian Institute of Museums

Leonardo Neves Batista

Brazilian Institute of Museums

Lia Mayumi

Historic Heritage Department of the City of São Paulo

Luiz A. C. Souza

ICOM International Committee for Conservation

Márcio Ribeiro

Insurance and reinsurance consultant

Rosaria Ono

University of São Paulo

Wagner Augusto Soares de Aquino

Military Firefighters Corps of Minas Gerais

Willi de Barros Gonçalves

Federal University of Minas Gerais

Canada

Irene Karsten

Canadian Conservation Institute

Chile

Carolina Ossa

Centro Nacional de Conservación y Restauración

Guatemala

Samuel Arce

ICOM Latin America and the Caribbean Regional Alliance

Netherlands

Jean Hilgersom

ICOM International Committee for Architecture and Museum Techniques

United Kingdom

Charles Harris

Historic England

Christopher MacGregor

Historic Environment Scotland

United States

Christopher Marrion

Marrion Fire and Risk Consulting PE, LLC

Michael J. Kilby

Smithsonian Institution

Sweden

Erika Hedhammar

Swedish National Heritage Board

International seminar Heritage on fire: who's next? Fire risk management for cultural heritage

Specialist forum - June 28, 2019 - Rio de Janeiro, Brazil

Organization

IBRAM

ICOM Brazil

ICCROM

Coordination

José Luiz Pedersoli Jr. (ICCROM)

Renata Vieira da Motta (ICOM Brazil)

Vera Mangas (IBRAM)

Facilitators

Cláudia Baeta Leal

Luana Campos (Centro Lucio Costa/IPHAN)

Assistants

Bianca Dettino

Ana Beatriz Giacomini

Alessandra Macedonio

In partnership with:



Cooperação
Representação
no Brasil

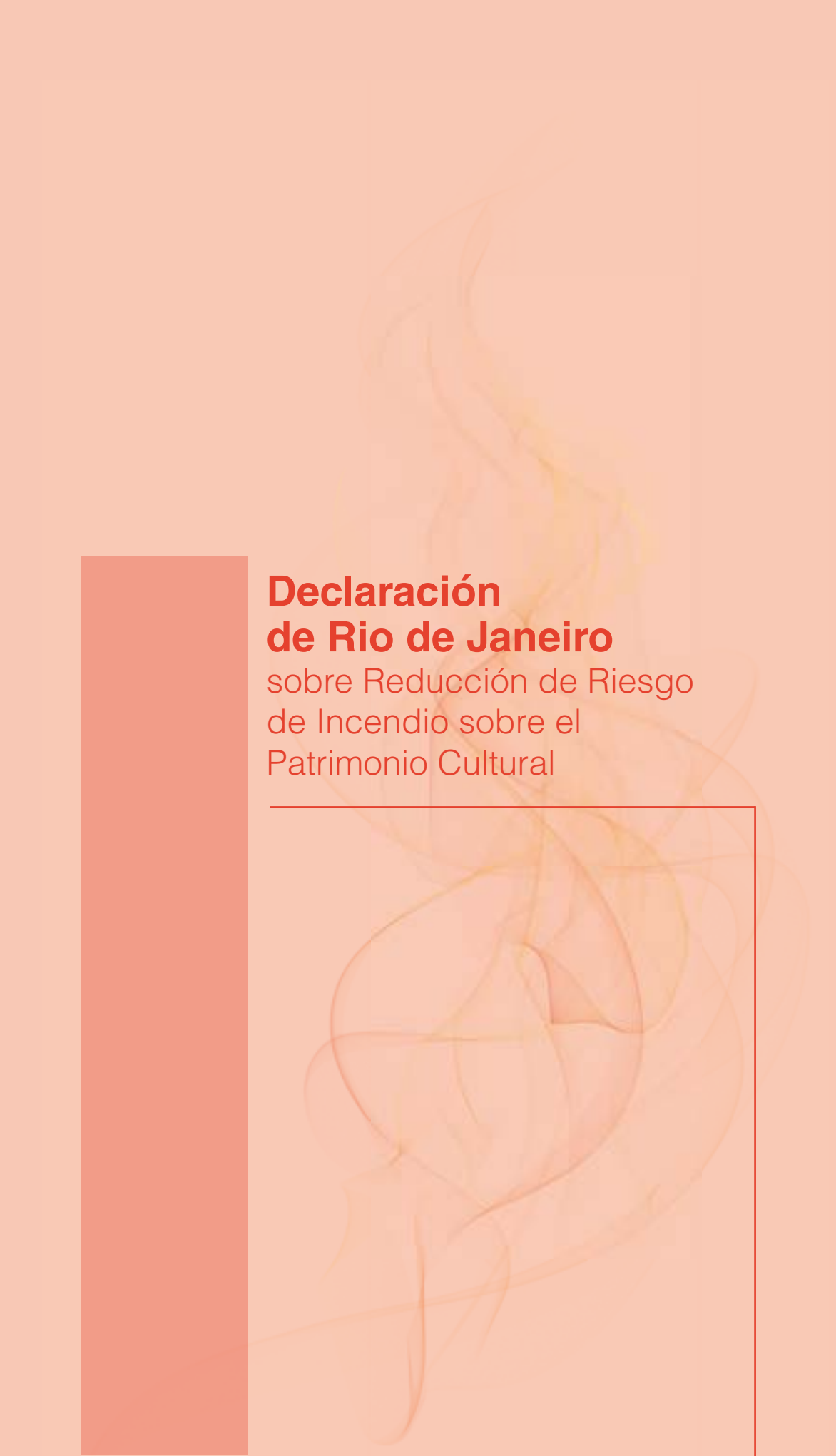


With support of:



Organization:





Declaración de Rio de Janeiro

sobre Reducción de Riesgo
de Incendio sobre el
Patrimonio Cultural

Declaración de Rio de Janeiro sobre Reducción de Riesgo de Incendio sobre el Patrimonio Cultural

Brasil, 2019

Introducción

El fuego es un peligro importante que afecta a los bienes patrimoniales en todo el mundo. Aunque podría parecer un evento poco habitual desde el punto de vista de una sola institución, los grandes incendios son mucho más frecuentes cuando se considera el patrimonio total de una nación. Además, su impacto generalmente es catastrófico, causando una pérdida total o casi total en el bien patrimonial afectado. La mayoría de los incendios que afectan instituciones patrimoniales pueden ser evitados o reducidos de manera importante mediante una mantención adecuada y procedimientos de seguridad. Para prevenir los desastres ocasionados por un incendio es esencial un plan de emergencia, pero no debe ser la única estrategia.

Existe una necesidad clara de promover una legislación y políticas más efectivas, estimular la investigación y el uso de tecnologías adecuadas de protección contra incendios, crear una cultura de prevención de incendios en las instituciones patrimoniales, y despertar conciencia en la sociedad sobre este tema.

Esta declaración contiene las recomendaciones elaboradas por un foro de especialistas para abordar las necesidades mencionadas anteriormente. El foro se realizó durante el Seminario Internacional “Patrimonio en llamas: quién es el próximo? Gestión de riesgos de incendio para el patrimonio cultural” (26-28 de junio 2019, Rio de Janeiro - Brasil). El foro estaba compuesto por más de 30 especialistas de ocho países, de diversos campos y disciplinas, incluyendo gestores de patrimonio, intervinientes en emergencias en patrimonio cultural, conservadores, investigadores, especialistas en legislación contra incendios, ingenieros en protección contra incendios, jefes de bomberos, peritos en riesgos patrimoniales y expertos en seguros.

Recomendaciones

1. Considerando la falta de políticas legales sólidas y específicas para la protección contra incendios de

los edificios y colecciones patrimoniales, recomendamos que la legislación contra incendios en cada país debe abordar, cuando corresponda, temas relacionados con la salvaguarda de los bienes culturales. Siempre que sea posible, se deben implementar y ejecutar protocolos y lineamientos orientados a satisfacer necesidades específicas, cuyos resultados se puedan evaluar, y que consideren las amenazas y vulnerabilidades existentes, en vez de poner en práctica requisitos normativos genéricos.

2. Considerando que el sector del patrimonio cultural carece de acceso a estadísticas útiles de incendio, que permitan caracterizar el riesgo al que están expuestos los bienes patrimoniales y justificar políticas y financiamiento que entreguen una mejor protección contra incendios, recomendamos el desarrollo de un sistema de recolección de datos de incendios simple, universal y obligatorio.
3. Considerando la extensa necesidad de contar con proyectos de seguridad contra incendios, y el alto costo de muchas de las medidas de protección, recomendamos la creación de un financiamiento público permanente para tales proyectos, respaldado por evaluaciones adecuadas con respecto a la pertinencia y costo-efectividad de las propuestas, para justificar y priorizar las inversiones que

se implementarán en los edificios y las colecciones patrimoniales.

4. Considerando la necesidad de adaptar los edificios históricos en términos de seguridad de acuerdo con los usos y requerimientos actuales, recomendamos priorizar la aprobación de proyectos de seguridad contra incendios en esos edificios, así como de soluciones que respeten la autenticidad y los valores estéticos del edificio.
5. Considerando la disparidad que existe entre las instituciones de patrimonio cultural en lo que se refiere a la capacidad de protección contra incendios, recomendamos realizar una investigación que recolecte sistemáticamente información relevante sobre esas instituciones, para poder mapear y caracterizar adecuadamente los niveles de seguridad frente a incendios en el sector patrimonial en su totalidad, lo que permitirá realizar una priorización más efectiva.
6. Considerando la falta generalizada de conocimiento con respecto a las opciones existentes de sistemas de protección contra incendios que presenta el sector del patrimonio cultural, recomendamos realizar una investigación que recopile y compare alternativas de prevención, detección,

contención y extinción de incendios, que puedan satisfacer las necesidades de un amplio rango de bienes patrimoniales en diversos contextos, con acceso variable a recursos. Esta investigación también debe identificar situaciones donde faltan opciones eficientes.

7. Considerando que el conocimiento sobre opciones de protección contra incendios por sí solo, y la aplicación de protocolos normativos pueden ser insuficientes para asegurar sistemas y estrategias bien diseñados, que satisfagan las necesidades de diversos bienes patrimoniales, recomendamos realizar una investigación que recopile estudios de caso modelos, que guíen el diseño de protección contra incendios para el sector patrimonial, y que permitan el desarrollo de lineamientos para soluciones a la medida donde estas falten.
8. Considerando la falta generalizada de conocimiento sobre los impactos que tiene el fuego, los agentes de extinción y los retardantes de llamas sobre los materiales y artefactos patrimoniales, recomendamos realizar investigaciones para aumentar el conocimiento en pro de la selección adecuada de los agentes para sofocar el fuego, del uso seguro de los retardantes de llamas, y del rescate y la recuperación efectiva de los bienes después del incidente.

9. Considerando el déficit actual que existe en educación y entrenamiento en seguridad contra incendios en el área del patrimonio cultural, recomendamos la incorporación de este tema en los programas actuales y futuros de formación relacionados con el patrimonio, y el desarrollo de oportunidades para aquellos que ya están trabajando en este campo. Recomendamos crear un sistema de acreditación para reconocer las habilidades y competencias de los profesionales que trabajan en la protección contra incendios del patrimonio cultural. Los manuales y metodologías disponibles actualmente sobre gestión de riesgos de incendio/desastres deben ser traducidos a la mayor cantidad de idiomas posibles, y ampliamente difundidos.
10. Considerando la falta generalizada de preparación para casos de desastres en las instituciones patrimoniales, recomendamos el desarrollo e implementación obligatorios de un plan de emergencia que aborde las situaciones de incendio, realizado de acuerdo con las necesidades y las circunstancias locales y apoyado por un kit de primeros auxilios con materiales y herramientas que permitan reaccionar.
11. Considerando que conservar la documentación sobre los edificios y las colecciones patrimoniales es tan importante como la conservación de los

bienes culturales mismos, recomendamos que los registros existentes (o una copia de ellos) sean guardados en un inmueble distinto.

12. Considerando la necesidad de mejorar la comunicación y la coordinación entre el sector de patrimonio, las autoridades del área manejo de emergencias y otros actores relevantes para la protección del patrimonio cultural contra incendios, recomendamos hacer un mapeo completo de las instituciones y las partes interesadas a nivel local, nacional e internacional, y la creación de redes eficaces y mecanismos relacionados para realizar acciones coordinadas intersectoriales, multiagenciales y con varias partes interesadas. Se debe prestar especial atención a las personas que responden localmente en casos de emergencia, para entender sus recursos y capacidades, su acercamiento al combate contra incendios en estructuras específicas, y sus recomendaciones para protección contra incendios en esas estructuras. Cuando sea posible, debe estar involucrado un experto calificado en manejo de incendios/desastres, para ayudar en el desarrollo de estrategias efectivas y en el trabajo con las partes interesadas.
13. Considerando que la preparación, respuesta y recuperación en caso de desastre por incendio

implica una aproximación holística que abarca múltiples procedimientos y actores, y que requiere de la participación activa de la comunidad local, recomendamos realizar esfuerzos integrados para crear una cultura de prevención dentro del sector de educación, de manera que se promueva este conocimiento, desde una edad temprana entre los que serán los actores y las partes interesadas del futuro.

14. Considerando la magnitud del problema y la falta generalizada de conocimiento acerca de la seguridad contra incendios en edificios y colecciones patrimoniales, recomendamos establecer un Día Internacional de Protección y Prevención de Incendios en el Patrimonio Cultural.

Firmas

Brasil

Alessandra Labate Rosso

ICOM Comité Internacional para Arquitectura y Técnicas Museográficas

Aluf Alba V. Elias

Archivo Nacional

Carlos Roberto Brandão

Universidad de São Paulo

Carolina Vilas Boas

Instituto Brasileiro de Museos

Cecilia Winter

Museo de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Cícero de Almeida

Instituto Brasileiro de Museos

Claudia S. Rodrigues de Carvalho

Fundación Casa de Rui Barbosa

Eduardo Nocetti Holms

Cuerpo de Bomberos Militares de São Paulo (ret.)

Eric Leister

Pinacoteca del Estado - São Paulo

Erika Hembik Borges Fioretti

Departamento de Patrimonio Histórico del Estado de São Paulo

Gabriel Moore Forell Bevilacqua

ICOM Comité Internacional para la Documentación

Hadler Homero de Castro

Centro Lucio Costa - Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional

Jacqueline Assis

Instituto Brasileiro de Museos

Leonardo Neves Batista

Instituto Brasileiro de Museos

Lia Mayumi

Departamento de Patrimonio Histórico de la Ciudad de São Paulo

Luiz A. C. Souza

ICOM Comité Internacional para la Conservación

Márcio Ribeiro

Consultor de Seguros y Reaseguros

Rosaria Ono

Universidad de São Paulo

Wagner Augusto Soares de Aquino

Cuerpo de Bomberos Militares de Minas Gerais

Willi de Barros Gonçalves

Universidad Federal de Minas Gerais

Canadá

Irene Karsten

Instituto Canadiense de Conservación

Chile

Carolina Ossa

Centro Nacional de Conservación y Restauración

Guatemala

Samuel Arce

Alianza Regional del ICOM de Países de América Latina y el Caribe

Holanda

Jean Hilgersom

ICOM Comité Internacional para Arquitectura y Técnicas Museográficas

Reino Unido

Charles Harris

Historic England

Christopher MacGregor

Historic Environment Scotland

Estados Unidos

Chistopher Marrion

Marrion Fire and Risk Consulting PE, LLC

Michael J. Kilby

Instituto Smithsoniano

Suecia

Erika Hedhammar

Swedish National Heritage Board (Consejo de Patrimonio Nacional de Suecia)

Seminario Internacional Patrimonio en llamas: quién es el próximo? Gestión de riesgo de incendios para el patrimonio cultural

Foro de especialistas - 28 de Junio, 2019 - Rio de Janeiro, Brasil

Organización

IBRAM

ICOM Brasil

ICCROM

Coordinación

José Luiz Pedersoli Jr. (ICCROM)

Renata Vieira da Motta (ICOM Brasil)

Vera Mangas (IBRAM)

Moderadores

Cláudia Baeta Leal

Luana Campos (Centro Lucio Costa/IPHAN)

Ayudantes

Bianca Dettino

Ana Beatriz Giacomini

Alessandra Macedonio

Con la colaboración de:



Cooperação
Representação
no Brasil



Con el auspicio de:



Organización:





ICOM do Conselho
Brasil



ibram
instituto brasileiro de museus

MINISTÉRIO DO
TURISMO

